

## Aluvi3n

*Flood*

Marcio Harum

Bienal de Arte Contempor3neo, SACO 1.0 Antofagasta – Chile ; 30.9 – 15.12.21 ; <https://bienalsaco.com/>; @bienal\_saco

Duas cidades portu3rias de mesma latitude atravessadas pelo paralelo 23° ao sul do Equador. Santos no Oceano Atl3ntico junto 3 mata atl3ntica da Serra do Mar e Antofagasta envolvida pelo deserto do Atacama no Pac3fico. Parte do pa3s reconstru3do ap3s o devastador terremoto de 2010, o Chile viu a Bienal SACO ser fundada em meio 3 pandemia de COVID-19 em 2021. O tema inaugural da Bienal, - Aluvi3n, remete a um fato bastante tr3gico e importante para a mem3ria nacional, e que ocorreu na regi3o em 1991. Uma forte inunda3o causada por chuvas torrenciais e deslizamentos fez desabar casas nos morros da 3rea des3rtica onde est3 situada Antofagasta. Com o desmoronamento de grande volume de terra, ruas foram soterradas sob o barro que desceu da serra que circunda a cidade. Houve mais de uma centena de v3timas fatais como resultado do desastre natural ocasionado pelo El Ni3o, um fen3meno de super aquecimento das 3guas do Pac3fico, sendo percebido nos dias de hoje como um ind3cio precoce da crise provocada pelas mudan3as clim3ticas. Antofagasta 3 por excel3ncia o epicentro da minera3o no pa3s, o que torna imposs3vel n3o tra3armos um paralelo com a paisagem de montanhas perfuradas, o ar pesado e a eros3o poluidora das 3guas do oceano e do deserto. A destru3o do progresso que leva embora fam3lias, animais, vegeta3o, neg3cios e a cultura ribeirinha ou litor3nea. O p3ier mar3timo hist3rico Melbourne Clark, para onde todo o lama3al do desastre escorreu dos morros em dire3o ao mar, um equipamento portu3rio vinculado 3 exporta3o de salitre e ao conflito colonialista da guerra do Pac3fico entre Bol3via e Reino Unido, foi o cora3o expositivo de Aluvi3n. Uma exposi3o internacional e coletiva a c3u aberto no p3ier converteu-se em uma ponte que rememora a conviv3ncia orientada pela solidariedade t3pica de momentos em que cidad3os de uma mesma comunidade fortalecem la3os de uni3o ap3s uma devasta3o. O esp3rito de reconstru3o ao dia seguinte de uma trag3dia igualmente esteve posto entre algumas das obras. Na era p3s-pand3mica de gen3cidio e guerras territoriais que estamos atravessando, para al3m de nossos traumas de confinamento e impot3ncia, a arte p3blica no ambiente mar3timo ao ar livre do quebra-mar junto ao som das ondas, o azul do c3u, o voo das gaivotas, o ronco dos lobos marinhos e o calor do sol do deserto prateando o Pac3fico 3 um exemplo real de reencantamento com a vida.

Two port cities, both located on the 23rd parallel south of the Equator: Santos, on the Atlantic Ocean and bordered by the lush Atlantic Forest of Serra do Mar, and Antofagasta, embraced by the arid Atacama Desert on the Pacific. Part of a nation rebuilt after the devastating 2010 earthquake, Chile witnessed the founding of the SACO Biennial amidst the COVID-19 pandemic in 2021. The inaugural theme of the Biennial, Aluvi3n (Flood), recalls a significant and tragic event in Chile's national memory that occurred in 1991. A powerful flood caused by torrential rains and landslides destroyed homes in the desert hills surrounding Antofagasta. The collapse of massive amounts of soil buried streets under mud descending from the mountains encircling the city. The disaster, linked to the El Ni3o phenomenon—an abnormal warming of Pacific Ocean waters—claimed more than a hundred lives. Today, this catastrophe is seen as an early warning of the ongoing crisis caused by climate change. Antofagasta is Chile's mining epicenter, making it impossible to ignore the parallels between its scarred landscape—pierced mountains, polluted air, and the contaminated waters of both ocean and desert—and the relentless destruction of progress, which erases families, animals, vegetation, livelihoods, and coastal or riverside cultures. The historic Melbourne Clark Pier, where the mud from the 1991 disaster poured into the sea, served as the heart of Aluvi3n's exhibition. This port structure, once tied to the export of saltpeter and the colonial conflicts of the War of the Pacific involving Bolivia and the United Kingdom, became an open-air, international collective exhibition space. The pier transformed into a bridge of remembrance, evoking the solidarity and unity typical of communities recovering from devastation. Some of the works reflected the spirit of reconstruction in the aftermath of tragedy. In this post-pandemic era of genocide and territorial wars, amid the shared trauma of confinement and powerlessness, public art in the maritime setting of the breakwater—with the sound of the waves, the blue sky, the flight of seagulls, the roar of sea lions, and the warmth of the desert sun shimmering over the Pacific—offers a tangible example of re-enchantment with life.